



Estresse em adolescentes: estudo com escolares de uma cidade do sul do Brasil

Sofia Rieth¹, Thamires Casarotto Carafini¹
Jorge Beria², Maria Helena Vianna Metello Jacob³
Guilherme Arossi⁴ Lígia Braun Schermann⁵
Mariana Canellas Benchaya⁶, Nadia Krubskaya Bisch⁶

¹Bolsista de Iniciação Científica, Curso de Psicologia e PPGProSaúde, ULBRA.
Professor Adjunto Curso de ²Medicina ³Educação Física ⁴Odontologia, ⁵Psicologia e PPGProSaúde, ULBRA.
⁶Psicóloga, Doutoranda em Ciências da Saúde da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO:

Os adolescentes têm sido confrontados, na sociedade atual, com inúmeros componentes estressores da vida diária, além das mudanças emocionais, cognitivas e fisiológicas características do seu estágio do desenvolvimento.

Pesquisas científicas têm se dedicado ao detalhamento das variáveis associadas ao estresse que atinge crianças e adolescentes (Sbaraini & Schermann, 2008). Há evidências de que o estresse está associado a vários comportamentos de risco no adolescente, especialmente relacionados à sexualidade (uso indevido e/ou insuficiente de camisinha), mau relacionamento familiar e uso de drogas (Elkington, Bauermeister & Zimmerman, 2010).

A presente pesquisa objetivou conhecer a prevalência de estresse em adolescentes escolares e os fatores associados, enfatizando-se os aspectos relacionados à família, à sexualidade, ao uso de drogas e comportamentos de risco. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo sobre "Sexualidade na Adolescência em Tempos de Aids", no município de Canoas/RS (Bielenki, 2008; Rolim, 2008)

OBJETIVOS

GERAL:

Avaliar a prevalência e os fatores associados ao estresse em adolescentes escolares de Canoas/RS.

ESPECÍFICOS:

Conhecer a prevalência de estresse em aspectos relacionados adolescentes escolares; Avaliar os fatores associados ao estresse - à família, à sexualidade, ao uso de drogas e comportamentos de risco.

RESULTADOS

A prevalência de estresse na amostra estudada foi de 10,9 %, sendo 10,3% nos rapazes e 11,4% nas moças.

A maioria dos adolescentes estudados manifestou bom relacionamento com o pai (70,9%) e com a mãe (85,2%), bom ambiente em casa (79,8%) e pais que se interessam pelo desempenho escolar (97,2%). Quando comparados os adolescentes com e sem estresse, observa-se uma maior prevalência de estresse nos adolescentes que classificaram seu relacionamento com o pai e com a mãe como regular/ruim e naqueles que manifestaram ser o ambiente em casa regular/ruim. Ainda, os pais dos adolescentes com estresse são percebidos como se interessando menos pelo desempenho escolar de seus filhos do que os pais dos adolescentes sem estresse.

Com relação as praticas sexuais, quando comparados os adolescentes com e sem estresse, aqueles que não usaram camisinha na primeira e na última transa apresentaram, respectivamente, 4 e 2,4 vezes mais chance de apresentar estresse e os que não tiveram nenhuma DST apresentaram 94% menos prevalência de estresse. Não considerar possível pegar AIDS e não ter sofrido acidentes com atendimento médico no último ano aparecem como fatores de proteção com, respectivamente, 46% e 54%. menos prevalência de estresse no adolescente.

Tabela 1 - Estresse e relações familiares dos adolescentes de 14 a 18 anos de escolas públicas de Canoas,RS.

Variáveis	Sem estresse		Com estresse		RP não ajustado (IC95%)	valor p ^a
	n	%	n	%		
Relacionamento com pai (n=455)						
Bom	297	73,5	26	51,0	1	0,002
Regular/ruim	107	26,5	25	49,0	2,67 (1,48-4,82)	
Relacionamento com mãe (n=453)						
Bom	356	88,3	30	60,0	1	0,000
Regular/ruim	47	11,7	20	40,0	5,00 (2,66-9,60)	
Ambiente em casa (n=460)						
Bom	346	88,6	21	41,2	1	0,000
Regular/ruim	63	15,4	30	58,8	7,85 (4,23-14,57)	
Pais se interessam pelo desempenho escolar (n=474)						
Sim	416	98,6	45	86,5	1	0,000
Não	6	1,4	7	13,5	10,78 (3,47-33,49)	

^ateste do qui-quadrado para comparação entre os grupos de adolescentes com e sem estresse.

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir, a partir da análise e discussão dos resultados desta pesquisa, que (1) o ambiente familiar (qualidade do relacionamento do adolescente com pai e mãe e qualidade do ambiente domiciliar) é um componente essencial para evitar o estresse em jovens, sendo significativa a valorização e interesse dos pais pelas atividades dos filhos; (2) comportamentos de risco, como acidentes e o sexo desprotegido geram estresse, podendo criar ciclos viciosos que retroalimentam o próprio estresse; (3) apesar de terem acesso ao conhecimento, muitos jovens se expõem à DST, e isso gera estresse; (4) há uma relação entre o uso de camisinha na primeira e última transa e o estresse na adolescência.

MÉTODO

DELINEAMENTO:

Análítico transversal.

AMOSTRA:

A amostra foi composta por 475 adolescentes de 14 a 18 anos matriculados nas 13 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Canoas/RS, região metropolitana de Porto Alegre, no ano de 2007.

INSTRUMENTOS:

Os instrumentos utilizados foram a Escala de Stress para Adolescentes (ESA) e um questionário. A ESA, elaborada por Tricoli & Lipp (2005), é composta por 44 itens e verifica a existência, ou não, do sintoma de estresse, bem como a fase do estresse.

O questionário, baseado em Béria et al. (1998), contém questões referentes a dados sócio-demográficos, relações familiares, comportamento de risco, uso de drogas e práticas sexuais.

PROCEDIMENTOS:

A ESA e o questionário eram anônimos e autoaplicáveis, sendo respondidos em sala de aula, sem a presença do professor. O anonimato garantiu o sigilo dos indivíduos, minimizando possíveis vieses dos dados coletados.

Após contatos com a equipe diretiva das escolas, foram agendadas datas de visitas para a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aos menores de 18 anos era solicitado o consentimento assinado pelo responsável. A professora da turma recolhia os TCLE assinados e, na sequência, era agendado o dia da coleta de dados. Para aplicar o instrumento aos alunos que estavam ausentes, os pesquisadores retornaram às escolas em até duas ocasiões subsequentes.

ANÁLISE ESTATÍSTICA:

A análise estatística foi estratificada por presença, ou não, de estresse, utilizando-se o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0. Foi realizada análise bivariada para verificar a associação das variáveis independentes com o desfecho, calculando-se a razão de prevalência bruta e seus intervalos de confiança. O nível de significância adotado para todas as análises foi menor do que 5%.

Tabela 2 - Estresse e práticas sexuais dos adolescentes de 14 a 18 anos de escolas públicas de Canoas/RS

Variáveis	Sem estresse		Com estresse		RP não ajustado (IC95%)	valor de p ^a
	n	%	n	%		
Uso camisinha na primeira transa (n=230)						
Sim	172	84,7	14	51,9	1	0
Não	31	15,3	13	48,1	5,15 (2,21-12,01)	
Uso camisinha na última transa (n=229)						
Sim	156	77,2	15	55,6	1	0,031
Não	46	22,8	12	44,4	2,71 (1,19-6,20)	
Já teve alguma DST (n=223)						
Sim	2	1	4	15,4	1	0,002
Não	195	99	22	84,6	0,06 (0,01-0,03)	
Possibilidade de contrair Aids(n=471)						
Possível	132	31,5	24	46,2	1	0,042
Impossível	287	68,5	28	53,8	0,54 (0,30-0,96)	
Acidente no último ano com atendimento médico (n=474)						
Sim	61	14,5	14	26,9	1	0,027
Não	361	85,5	38	73,1	0,46 (0,23-0,90)	

^ateste do qui-quadrado para comparação entre os grupos de adolescentes com e sem estresse.